



AS REPRESENTAÇÕES DO MODELO DAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS NA IMPRENSA PAULISTA (1956-1963)

Sara Lara de Araujo Cavenaghi¹, Norberto Dallabrida², Tânia Regina da Rocha Unglaub³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAED/UDESC – bolsista PIBIC/CNPq

² Orientador, Departamento de Ciências Humanas - FAED/UDESC- norbertodallabrida@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância - CEAD/UDESC- taniaunglaub@gmail.com

Palavras-chave: Classes experimentais. Ensino secundário. Educação.

A presente comunicação científica apresenta resultados de uma pesquisa historiográfica em andamento que estuda a implantação das Classes Secundárias Experimentais nas escolas públicas do estado de São Paulo. O estudo busca compreender as manifestações da imprensa a respeito das referidas Classes Secundárias em matérias publicadas em jornais com circulação nos âmbitos nacional e regional, tendo como recorte temporal o período de 1956–1963. Considera-se que esta análise pode lançar luz na atual discussão e tentativas de se implantar um modelo de ensino médio inovador voltado para a formação dos jovens pela experiência e para a cidadania.

O trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira, buscou tecer e compreender a contextualização histórica do ensino secundário brasileiro. Também foram apresentadas características do modelo pedagógico das Classes Nouvelles, da École de Sèvres, da França. Esse modelo foi apropriado e transformado na experiência pioneira no Brasil das Classes Secundárias Experimentais, pelo professor Luis Contier e, posteriormente, regulamentado pelo Ministério da Educação. Na segunda etapa, foi trabalhada a análise do corpus documental fundamentada no conceito de representação proposto por Roger Chartier (CHARTIER, 1988). O autor explicita como se dão os processos de percepção do mundo e de seus diferentes fenômenos sociais, considerando que ocorrem na forma de “esquemas intelectuais” organizados por classificações, divisões e delimitações individuais ou coletivas e que influenciam diretamente o modo como se interpreta a realidade, buscando “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990).

O método descritivo balizou os procedimentos metodológicos de coleta de informações e análise. A partir de seis categorias pré-estabelecidas, foram analisadas doze matérias dos jornais de circulação nacional Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, publicadas no período de 1956-1963. Esses periódicos fazem parte do acervo do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP. A análise busca verificar como a imprensa paulista representou as CSE à população à época. Considerando que as matérias foram publicadas nos dois jornais de maior abrangência regional e nacional e, apesar de ser apenas um recorte temporal, observa-se que houve intenso interesse daqueles veículos de comunicação em divulgar o novo modelo.



Para políticos e intelectuais da época, a reconstrução nacional no regime democrático, só poderia acontecer através pela educação. Principalmente, uma educação pública de qualidade para atender ao grande número de analfabetos, evitar o alto índice de evasão escolar e, principalmente, formar cidadãos capazes de cooperar com a nova ordem social.

Entretanto, no desenvolvimento da pesquisa, apresentou-se um paradoxo que possibilitou as seguintes inquietações e reflexões: Se a maioria das matérias refletem franca reprovação ao modelo tradicional de ensino e a maioria delas se posicionaram favoráveis ao modelo CSE, porque as Classes Secundárias Experimentais não vingaram? Se o Ministério da Educação, Governo Estadual e a Secretaria de Educação, aprovaram e regulamentaram as CSE, porque não houve a continuidade do modelo?

Ao comparar a realidade das CSE apresentadas nas matérias com o atual contexto da educação brasileira, pode-se considerar que há algumas repetições dos acontecimentos. Essas reincidências tornam-se mais claras, se fizermos um paralelo com a edição da Lei 13.415, de 16/02/2017, na qual o governo federal pretende implantar sensíveis alterações na educação, com destaque para o ensino médio, estabelecendo parâmetros muito similares às CSE. Também é possível observar certa recorrência em relação aos mesmos entraves enfrentados na implantação das CSE: estruturas física, financeira e pedagógica das escolas não adaptadas e/ou preparadas para as mudanças; professores com pouco ou nenhum treinamento específico; falta de critérios e verbas específicas para tal. Resta a expectativa de que ao contrário do ocorrido com as CSE, a tentativa atual tenha sucesso e permaneça por tempo suficiente para trazer os resultados tão esperados há mais de cinquenta anos.

Referências:

- CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988. 244 p.